

# PERCEÇÃO DE FUNCIONAMENTO FAMILIAR E REDE SOCIAL PESSOAL DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

M Couceiro | J Sequeira | S Guadalupe

Instituto Superior Miguel Torga | Coimbra | Portugal

Contact details: mariana-couceiro@hotmail.com

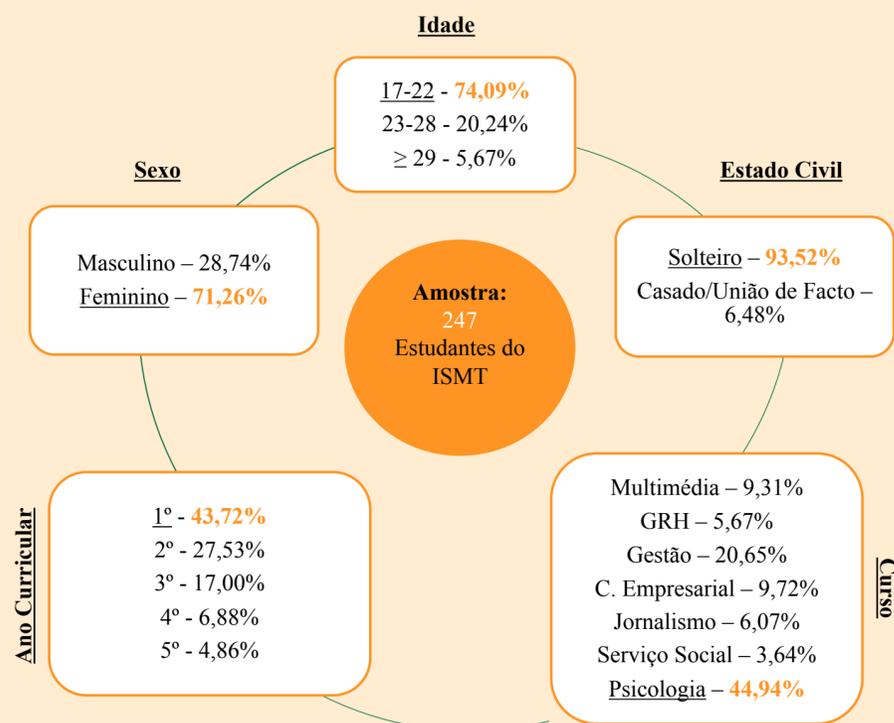
## Introdução e Objetivos

De acordo com estudos precedentes, a família<sup>5,6,11</sup> e as redes sociais<sup>1,5,7</sup> são fundamentais no desenvolvimento dos jovens, particularmente no processo de transição e adaptação ao ensino superior, tendo em conta as funções protetoras que assumem.

A presente investigação tem como **objetivo** analisar a percepção que os estudantes universitários têm do funcionamento das suas famílias, caraterizar a sua rede social pessoal, bem como estudar as relações entre as duas variáveis.

## Métodos

**Instrumentos:** Questionário sociodemográfico e de dados complementares. Escala de Avaliação da Adaptabilidade e da Coesão Familiar versão IV (FACES IV). Instrumento de Análise da Rede Social Pessoal (IARSP).



## Resultados e Discussão

Resultados	Discussão	
Os EU percebem as suas famílias como equilibradas.	Cluster 1: Famílias Equilibradas	Olson & Gorall (2006)
Os EU estão pouco satisfeitos com as suas famílias.	Etapa do Ciclo Vital: Família com filhos adultos Autonomia face à família Modificações na rede social	Anjos (2017) Relvas (1996)
As redes dos EU apresentam um tamanho médio de 8 pessoas.	Seleção na identificação dos membros Afunilamento nas relações mais próximas	Bauman (2000)
As redes dos EU são, sobretudo, compostas por familiares e amigos.	Homogeneidade relacional Fontes de suporte no processo de transição/adaptação ao ensino universitário	Dolan, Canavan, & Brady (2008) Ferreira (2012) Teixeira, Dias, Wottrich, & Oliveira (2008)
As redes dos EU revelam-se coesas, com elevada percepção de reciprocidade e de apoio (emocional) recebido.	Elevada coesão familiar = Elevada coesão da rede Elevado suporte emocional: Manifestado, sobretudo, pela existência de relações de intimidade (e.g. família; amigos)	Bárron (1996) Sluzki (1996)
A entrada para o ensino superior não gerou alterações no tamanho da rede dos EU.	Continuidade de amizades entre os ensinos secundário e superior Meio competitivo característico das sociedades contemporâneas	

Notas. EU = Estudantes Universitários.

## Conclusão

Esta investigação traz contributos para a compreensão do papel da família e da rede social na etapa de desenvolvimento (individual, familiar e social) em que os estudantes se encontram e sublinha os seus desafios normativos. O estabelecimento de associações entre a rede social e o funcionamento familiar poderá, também, revelar-se crucial para a compreensão da relevância da ativação ou não da rede aquando do confronto da família com os desafios com que se depara.

## Referências Bibliográficas

- Alves, S. N. (2007). *Filhos da madrugada: percursos em lares de infância e juventude* (Monografia). Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade Técnica de Lisboa.
- Anjos, V. N. (2017). *Perceção do funcionamento familiar e do suporte social em estudantes do ensino superior em Portugal Continental* (Tese de mestrado). Retrieved from <http://repositorio.ismt.pt/handle/123456789/731>
- Bárron, A. (1996). *Apoio social: aspectos teóricos y aplicaciones*. Madrid: Siglo Veintiuno Editores.
- Bauman, Z. (2000). *The individualized society*. Cambridge: Polity.
- Dinis, A. C. A. R. (2013). *Adaptação académica, apoio social e bem-estar subjetivo dos estudantes do ensino superior: Um estudo nas residências universitárias* (Tese de Mestrado, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, Coimbra). Retrieved from <http://hdl.handle.net/10316/25321>
- Dolan, P., Canavan, J., & Brady, B. (2008). Youth mentoring and the parent-young person relationship: Considerations for research and practice. *Youth & Policy*, 99, 33-42. Retrieved from [https://aran.library.niagalway.ie/xmlui/bitstream/handle/10379/218/B\\_Brady.pdf?sequence=1](https://aran.library.niagalway.ie/xmlui/bitstream/handle/10379/218/B_Brady.pdf?sequence=1)
- Ferreira, V. (2012). *Estudo sobre comportamentos de segurança, autoconceito, saúde mental e tamanho da rede pessoal social em estudantes universitários deslocados da sua residência de origem* (Tese de mestrado não publicada). Instituto Superior Miguel Torga, Coimbra.
- Martín, E., & Dávila, L. M. (2008). Redes de apoyo social y adaptación de los menores en acogimiento residencial. *Psicothema*, 20(2), 229-235. Retrieved from <http://www.psicothema.com/pdf/3453.pdf>
- Olson, D. H., & Gorall, D. M. (2006). *FACES IV & the circumplex model*. Retrieved from [https://www.societyofpediatricpsychology.org/sites/default/files/files/3\\_innovations.pdf](https://www.societyofpediatricpsychology.org/sites/default/files/files/3_innovations.pdf)
- Relvas, A. P. (1996). *O ciclo vital da família: perspectiva sistémica*. Porto: Edições Afrontamento.
- Seco, G., Pereira, I., Dias, I., Casimiro, M., & Custódio, S. (2007, abril). *Construindo pontes para uma adaptação bem-sucedida ao ensino superior: implicações práticas de um estudo*. Comunicação apresentada no IX Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências Da Educação, Madeira. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10400.8/18>
- Sluzki, C. E. (1996). *La red social: frontera de la practica sistémica*. Barcelona: Gedisa Editorial.
- Teixeira, M. A. P., Dias, A. C. G., Wottrich, S. H., & Oliveira, A. M. (2008). Adaptação à universidade em jovens calouros. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 185-202. doi:10.1590/S1413-8552008000100013